



# Voz da Fátima

Director:  
PADRE LUCIANO GUERRA  
Ano 60 — N.º 717 — 13 de Junho de 1982

Redacção, Administração e Propriedade:  
SANTUÁRIO DE FÁTIMA  
2496 FÁTIMA CODEX — Telef. 049 / 97582

ASSINATURAS:  
Portugal e Espanha . . . 120\$00  
Estrangeiro (via aérea) . . 250\$00



«Desde que se deu o conhecido atentado na Praça de São Pedro, há um ano atrás, ao tomar consciência, o meu pensamento voltou-se imediatamente para este Santuário, para depor no Coração da Mãe Celeste o meu agradecimento, por me ter salvado do perigo.»



## DE JOELHOS DIANTE DA MÃE QUE O SALVOU

*O cronista dos acontecimentos maravilhosos que se desenvolveram em Fátima nos dias 12 e 13 de Maio de 1982 tem a sua tarefa ao mesmo tempo dificultada, por ter de narrar, em breves e descoloridas palavras, factos que tiveram uma magnitude tão grande, e ao mesmo tempo facilitada porque não deve haver leitor deste jornal que não tenha acompanhado*

*com os seus próprios olhos e ouvidos ou através dos canais da Televisão ou das estações de rádio os passos, gestos e palavras deste Peregrino que veio do Centro da Cristandade até à Cova da Iria para ajoelhar diante de Nossa Senhora e agradecer a sua protecção maternal.*

*Ficarão apenas, algumas breves notas para ajudar a memória quando revivermos esses dias.*

### «ACABO DE BEIJAR O CHÃO DE PORTUGAL»

*O Santo Padre João Paulo II beijou o chão de Portugal poucos momentos depois de sair do avião que o transportou de Roma. Foi um repicar festivo dos sinos das igrejas de Portugal e um revoar de palmas e gritos de júbilo por toda a Terra de Santa Maria que o Santo Padre adivinhou no carinho e honras com que o receberam as pessoas representativas que des-*

*ceram à pista do aeroporto: o Senhor Presidente da República e outros altos magistrados da Nação, o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa e outras personalidades da Igreja em Portugal.*

*Depois iniciou-se o banho de multidão, que já estamos habituados a ver mas que agora nos entusiasmou sobremaneira,*

● Continua na página 2

## Com Maria e o Papa

«Estamos reunidos em vigília de penitência e de oração. Provenientes de várias partes da terra, de dentro e de fora de Portugal, chegamos a este Santuário de Fátima, todos certamente movidos por objectivos fundamentais idênticos.

Com efeito, para lá das intenções particulares que cada qual possa guardar no segredo do seu coração, onde só Deus penetra, será lícito dizer que todos nos irmanamos e congregamos agora, à volta de dois propósitos comuns: viemos a Fátima para aqui nos encontrarmos com Maria Santíssima, Mãe de Deus e nossa Mãe, e para acompanharmos de perto Sua Santidade o Papa, na sua peregrinação.

Grande honra, a do encontro que nos é oferecido! Momento verdadeiramente singular, este que nos é dado viver! Estamos com Maria e o Papa. E quem está assim, não está longe de Jesus Cristo, pois Maria e o Papa são caminho certo e seguro, rumo ao Senhor. (...)

### PEREGRINOS DE MARIA SANTÍSSIMA

Antes de mais, viemos a Fátima, hoje como possivelmente outras vezes, para venerar, honrar e glorificar a Virgem Maria que, há 65 anos, aqui confiou aos homens uma mensagem de amor, de renovação e de paz. Nós a saudamos como o arcanjo da Anunciação, dizendo-lhe com a alma toda: «Avé, ó cheia de graça, o Senhor está contigo» (Lc. 1, 28). Nós a glorificamos, dirigindo-lhe as mesmas palavras com as quais sua parenta Isabel a recebeu, na casa das montanhas de Judá: «Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre» (Lc. 1, 42) (...)

Já alguém afirmou que a Mensagem de Fátima é o Evangelho abreviado e proposto aos homens do nosso tempo. Fala-nos, sem dúvida, do pecado e dos pecadores, do castigo eterno e das guerras e discórdias entre os povos. Mas fala-nos, acima de

tudo, do amor misericordioso do Pai, que deseja ardentemente a salvação de todos e a todos quer reunir na fraternidade universal da grande família dos filhos de Deus. Fátima é a revelação pujante do Coração Imaculado de Maria, símbolo perfeito das virtudes que devemos imitar e dos comportamentos que temos de assumir. Interpelamos à penitência e à oração, convidamos à renovação das mentalidades e dos costumes, abrem-nos às exigências fundamentais da comunhão com Deus e com os irmãos. Mas convocamos, de modo particular, para a certeza da vitória decisiva da fé e para o triunfo do bem sobre o mal, da paz sobre a guerra, da graça sobre o pecado: «Por fim — disse Nossa Senhora aos pastorinhos — o meu Imaculado Coração triunfará». Fátima constitui uma enorme clareira de luz e de esperança, projectada na história do mundo contemporâneo.

● Continua na página 6

# De joelhos diante da Mãe que o protegeu

● Continuação da 1.ª página

porque a multidão éramos nós todos, os dez milhões de portugueses. O Santo Padre dirigiu-se à Sé Patriarcal de Lisboa,

à Igreja-Casa de Santo António, ao Palácio de Belém onde foi recebido pelo Sr. Presidente da República e finalmente à Nunciatura Apostólica, antes de partir para Fátima.

## A PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA, REALIZAÇÃO DE UM SONHO

O Santuário de Fátima era a meta principal do Santo Padre. Há muitos meses que se esperava ansiosamente pela confirmação oficial da sua visita. E tudo entrou em grande azáfama quando finalmente, a escassos 2 meses do dia 13 de Maio, se teve a certeza. No recinto do Santuário ultimaram-se as obras há muito iniciadas; na vila de Fátima surgiram novos parques de estacionamento, abriram-se novas ruas e estradas, alindaram-se os passeios e as casas, estudaram-se até aos mínimos pormenores os aspectos relacionados com o trânsito nas estradas de acesso a Fátima, na própria vila, sua regulamentação e policiamento, com os estacionamentos, abastecimento de água, energia, viveres, evacuação de doentes e sinistrados, serviços de bombeiros, comunicações telefónicas e telegráficas, etc.,

em que deram as mãos todas as organizações ligadas a esses sectores a nível nacional, distrital, concelhio e local.

No plano espiritual a preparação também foi intensa, a partir sobretudo de um apelo feito pelo Sr. Bispo de Leiria aos seus diocesanos. Na basílica do Santuário houve tríduo preparatório em que pregou o Sr. D. Joaquim Gonçalves, bispo auxiliar de Braga. Precisamente no dia 11, no último dia desse tríduo, que foi transmitido para todo o país pela Rádio Renascença, fez-se uma procissão com a imagem de Nossa Senhora que regressou à Capelinha das Aparições, depois de ter estado à veneração dos fiéis na basílica desde Outubro de 1981, em que se iniciaram as obras do novo arranjo do «coração» do Santuário.

## PEREGRINO ENTRE PEREGRINOS



O Santo Padre João Paulo II chegou finalmente. Eram 20.05 do dia 12. A recebê-lo no Campo de Jogos que a Direcção do Centro Paroquial de Fátima quis que tivesse doravante o nome do Papa, estavam a recebê-lo, à saída do helicóptero, o Sr. D. Alberto Cosme do Amaral, Bispo de Leiria, e outras pessoas por ele convidadas, dirigindo-se depois, em carro aberto, para o Santuário, por entre muitos milhares de pessoas, habitantes de Fátima e peregrinos que se colocaram de um lado e de outro da Rua de Francisco Marto.

Depois de algum tempo de repouso na Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo, onde ficaria hospedado — como Paulo VI há 15 anos — o Santo Padre João Paulo II entrou no recinto do Santuário, aclamado festiva e carinhosamente pela multidão, peregrina como ele.

O coro do Santuário dirigido pelo Rev. P.º Artur de Oliveira e o Coral «Stella Vitae» dirigido por António Leitão, estando ao órgão o Rev. Dr. António de O. Gregório, cantavam «Bendito o que vem em nome do Senhor» e «Tu es Petrus», e assegura-

ram a parte do canto em toda a peregrinação.

Depois foi o momento inesquecível do encontro do Vigário de Cristo com a Imagem de Nossa Senhora, na Capelinha das Aparições. De joelhos diante da Imagem, o Santo Padre esteve em oração silenciosa durante alguns momentos, agradecendo certamente a Maria por o ter livrado da morte em 13 de Maio de 1981. Levantou-se e, num gesto que foi sublinhado por uma prolongada salva de palmas, colocou nas mãos da Imagem um precioso terço de ouro com as datas de 13 de Maio de 1981 e de 1982 e o seu brasão. Durante mais algum tempo recolheu-se de novo em oração, sendo depois saudado pelo Senhor Bispo de Leiria, ao qual respondeu em português, fazendo um resumo em francês, inglês, alemão, espanhol, italiano e polaco.

A bênção ritual das velas pelo Santo Padre iniciou a vigília propriamente dita, seguindo-se a recitação do terço em várias línguas, na presença do Santo Padre, de terço e vela nas mãos. Findo o terço, o Santo Padre dirigiu-se para a tribuna onde

se encontra o grande altar do recinto, precedendo a Imagem de Nossa Senhora levada em procissão. Foi neste momento, quando o Santo Padre chegava ao cimo da escadaria, que um pobre sacerdote espanhol, de nome Juan Fernandez Krohn, toldado por um fanatismo incompreensível, quis atingi-lo mortalmente. Felizmente que o pessoal de segurança do Santo Padre pôde impedir a tempo a consumação de mais um crime hediondo. E foi com emoção que as pessoas, que se deram conta da realidade, viram o gesto humaníssimo do Papa abençoando o agressor frustrado. O Santo Padre subiu de novo para junto do altar donde deu a bênção a todos os peregrinos, regressando depois aos seus aposentos.

## A VIGÍLIA NOCTURNA

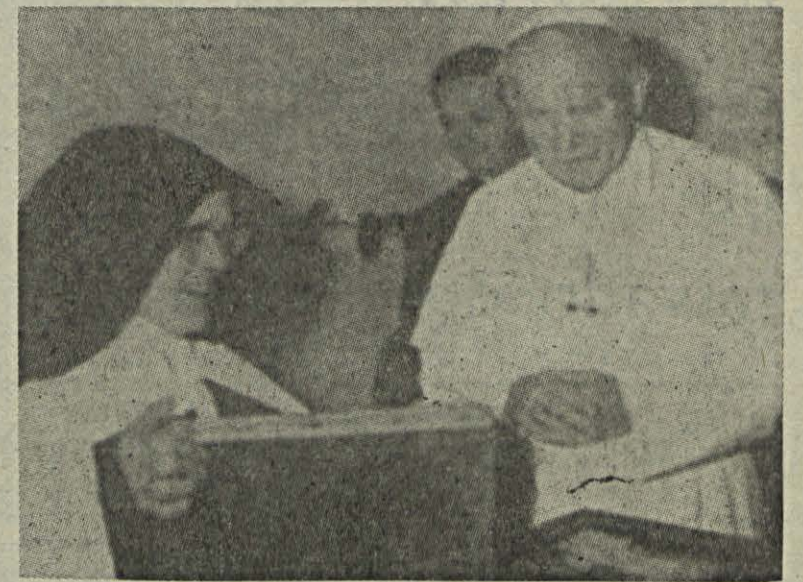
Seguiu-se a Eucaristia presidida pelo Senhor D. António Ribeiro, Patriarca de Lisboa e concelebrada por cerca de 400 bispos e sacerdotes. Damos noutra local algumas passagens da homilia proferida então. Comungaram cerca de 18 mil pessoas.

Durante a noite, como já é hábito, continuou a vigília de oração, desta vez pelas grandes intenções do Santo Padre. A primeira hora teve como tema «a reconciliação dos homens com Deus e uns com os outros» e teve a participação do P. João Seabra e do Coro da Universidade Católica Portuguesa; a 2.ª hora — «festa da palavra de Deus» — foi feita pelas Comunidades Neocatecumenais e foi presidida pelo Senhor D. Serafim Ferreira da Silva; a 3.ª hora — «Os jovens cristãos a caminho do ano 2.000» — foi dirigida pelo Padre Costa Freitas e teve a participação dos jovens dos Secretariados Diocesanos da Juventude; o Padre Vítor Feytor Pinto orientou a 4.ª hora feita pelas equipas de Nossa Senhora sob o tema «As famílias cristãs: o amor fiel e fecundo é possível»; a 5.ª hora foi orientada pelo Padre Dário Pedrosa e teve a participação dos Seminários presentes em Fátima: «As vocações sacerdotais e religiosas, esperança da Igreja»; a 6.ª hora foi dedicada à «consagração religiosa, ao serviço da Igreja e do mundo» e foi orientada pelo Padre António Monteiro



com os religiosos e religiosas presentes em Fátima; a 7.ª hora foi ocupada com uma concelebração eucarística presidida pelo Sr. D. José da Cruz Policarpo e teve como temática «O Sacerdócio de Cristo no sacerdócio dos homens». Uma procissão eucarística no recinto do Santuário terminou, já de ma-

Jeremias provincial dos Carmelitas Descalços, o Senhor Nuncio Apostólico, o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa e Mons. Silveira, da Secretaria de Estado. A Irmã Lúcia ofereceu ao Santo Padre uma caixa grande com um cordeirinho envolvido num grande número de terços feitos por ela e uma obra em dois



nhã, esta longa vigília nocturna. Às 8 horas da manhã, o Santo Padre teve um encontro de cerca de 20 minutos, a sós com a Irmã Lúcia e em seguida com a mesma Irmã Lúcia, a Madre Maria das Mercês, priora do Carmelo de Coimbra, a Irmã Inês, carmelita de Braga, sobrinha da Irmã Lúcia, o Padre

volumes sobre o culto de Nossa Senhora em Portugal.

O Papa, por sua vez, deu à Irmã Lúcia uma caixa de terços e autografou dois quadros do Imaculado Coração de Maria do Carmelo de Coimbra.

Às 8.30 o Santo Padre encontrou-se com os Bispos de Portugal.

## A CONCELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA FINAL

Às 9.15 iniciou-se na Capelinha a recitação do terço, finda a qual se organizou o cortejo de 6 cardeais, 54 bispos e cerca de mil sacerdotes para a concelebração eucarística final presidida pelo Santo Padre que, aparecendo ao alto da esplanada foi, uma vez mais, recebido carinhosamente por um mar imenso de aclamações e gestos de júbilo das várias centenas de milhares de peregrinos que enchem por completo o recinto.

Os momentos mais altos da celebração foram a homilia do Santo Padre que publicaremos no próximo número; o ofertório em que, além do pão e do vinho, foram entregues ao Santo Padre vários presentes, entre os quais, pelo Sr. Bispo de Leiria, um tríptico de prata lavrada com a imagem de Nossa Senhora de Fátima, na parte central, rodeada dos Papas e legados pon-

● Continua na página seguinte



três pastorinhos de 1917. A menina que fazia de Jacinta ofereceu ao Santo Padre um ramo de orquídeas do andor de Nossa Senhora que o Santo Padre recebeu, beijando as três crianças.

O Senhor Bispo fez ainda um agradecimento ao Santo Padre que logo a seguir entrou na basílica, onde já se encontrava a Irmã Lúcia. Aí orou junto dos túmulos do Francisco e da Jacinta, acompanhado do Sr. Bispo de Leiria e do Vice-Postulador da Causa de beatificação dos Videntes que fez votos para que o Santo Padre pudesse ainda beatificá-los e canonizá-los pessoalmente.

tíficos, e de outras pessoas ligadas à história de Fátima nestes 65 anos, os três pastorinhos à direita e o próprio Santo Padre João Paulo II, à esquerda; a comunhão que o Santo Padre deu a cerca de 120 pessoas entre as quais alguns doentes em macas; ao todo comungaram cerca de 45.000 pessoas; a bênção colectiva aos mais de 900 doentes e a bênção geral a todos os peregrinos.

Depois foi um dos momentos culminantes de toda a peregrinação do Santo Padre: o acto de entrega ou consagração do género humano que o Santo Padre fez de joelhos diante da Imagem de Nossa Senhora de Fátima no andor, em união espiritual com todos os bispos do Mundo, acto que publicamos na íntegra neste mesmo jornal.

Depois foi o «Adeus» a Nossa Senhora ao qual o Santo Padre também se associou, acenando com o seu lenço branco num gesto que cativou toda a multidão dos peregrinos.

A seguir foi a despedida ao Santo Padre. Como simpática surpresa, que deve ter comovido o coração do Papa, o Pároco de Fátima apresentou-lhe três crianças vestidas como os

fundo silêncio, proporcionado pelos Servitas que rodearam por dentro o recinto coberto da Capelinha das Aparições, orou a Nossa Senhora.

A seguir, o Santo Padre dirigiu-se para o Centro Pastoral de Paulo VI. À entrada benzeu a 1.ª pedra da «Santa Casa João Paulo II» que a União das Misericórdias Portuguesas vai erigir em Fátima.

O Santo Padre desceu ao palco do grande anfiteatro do Centro onde já se encontravam cerca de 3.000 sacerdotes, religiosos e religiosas, seminaristas e noviços a quem se dirigiu num discurso rico de conteúdo, depois de ter procedido à bênção



#### ORAÇÃO NA CAPELINHA E INAUGURAÇÃO DO CENTRO PASTORAL

Depois da refeição tomada com os Senhores Bispos e de algum tempo de repouso o Santo Padre quis satisfazer um desejo do seu coração: estar em oração particular na Capelinha das Aparições, exactamente à hora em que, um ano antes, fora atingido pelas balas que o queriam assassinar. Assim foi: durante três quartos de hora, o Santo Padre, num ambiente de pro-

ritual de todo o conjunto do Centro Pastoral.

Finda esta audiência, o Santo Padre dirigiu-se ao salão menor onde o esperavam os servidores habituais do Santuário, os Servitas, outros colaboradores eventuais e os arquitectos, construtores e operários do Centro que o saudaram com o cântico do *Áve de Fátima* e palmas. O Santo Padre dirigiu a todos um breve discurso. Nessa mesma ocasião foram feitas várias ofertas ao Santo Padre pelo Santuário, (uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, de marfim) Servitas, (uma medalha de prata) Empresa Construtora do Centro, (uma salva de prata) Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém (um pergaminho e medalhas comemorativas).

Depois, entre alas de povo que se reuniu à beira da Avenida D. José Alves Correia da Silva, João Paulo II, certamente muito cansado mas feliz, despediu-se de Fátima retomando o helicóptero da Força Aérea Portuguesa que o transportou para Lisboa.

#### A VISITA PASTORAL A PORTUGAL

O Vigário de Cristo continuou a sua peregrinação na Terra de Santa Maria, nos dias 14 e 15, «encontrando-se» sucessivamente com os rurais em Vila Viçosa, com os jovens em Lisboa, com os intelectuais em Coimbra, com as famílias no Sameiro, com trabalhadores da indústria, comércio e serviços no Porto, com todo o Povo, em cada recanto de Portugal em que a sua voz de Pastor se fez ouvir.

Foi já bastante tarde, no dia 15 de Maio que, entre lágrimas de saudade e de alegria transbordante, o vimos partir para a Cidade Eterna. Bendito o que veio em nome do Senhor! Obrigado Santo Padre! Muito obrigado!

## NOTAS DE REPORTAGEM

### Personalidades presentes

Estiveram presentes na Peregrinação Internacional de Maio, com o Santo Padre João Paulo II, os Senhores Cardeais Carlo Confalonieri, decano do Sacro Colégio, Agostino Casaroli, Secretário de Estado, António Ribeiro, Patriarca de Lisboa, F. Macharski, arcebispo de Cracóvia, François Marty, arcebispo resignatário de Paris, e Thomas O'Fiaich primaz da Irlanda, 40 bispos portugueses e alguns estrangeiros dos quais anotámos: D. Ivo Lorscheider (Brasil), D. Gadino Marchan e D. José Estepa (Espanha), D. Sante Portallupi, Nuncio Apostólico, D. Eduardo Martinez, substituto da Secretaria de Estado, D. Jacques Martin, Prefeito da Casa Pontifícia, D. Paul Marcinkus, responsável superior da segurança do Santo Padre, D. Jorge Ablewicz, Bispo de Tarnow (Polónia), D. Demetrio Molloy, (Perú), D. Guido Cassulo, (Brasil), D. Paulo Hnilica (Checoslováquia), D. Paulo Khoarai (Lesotho), D. Xavier Tabao (Madagáscar) D. Rudolf Graber (Alemanha).

Entre as Personalidades Civis e Militares, estiveram presentes o sr. General Ramalho Eanes, Presidente da República, o sr. Dr. Francisco de Oliveira Dias, Presidente da Assembleia da República, o sr. Dr. Francisco Pinto Balsemão, Primeiro Ministro, o sr. Dr. Diogo Freitas do Amaral, Vice-Primeiro Ministro e outros membros e representantes dos vários órgãos de soberania e de outras instituições estatais e locais.

### Peregrinos estrangeiros

O Serviço de Peregrinos (SEPE) do Santuário tomou conhecimento prévio de 37 peregrinações estrangeiras, presentes no Santuário nos dias 12 e 13 de Maio, num total de 2.496 peregrinos, assim distribuídos: 6 Peregrinações alemãs (320 peregrinos); 1 belga (266); 7 espanholas (576); 10 francesas (477); 3 inglesas (165); 3 irlandesas (126); 4 italianas (283); 1 suíça (50); 1 americana (184) e 1 venezuelana (49). Para além destas peregrinações houve certamente muitas mais que não foram do conhecimento dos Serviços do Santuário, especialmente espanholas, que acompanharam o jubilo das centenas de milhares de portugueses no acolhimento ao Santo Padre João Paulo II.

### Comunicação Social

Os Meios de Comunicação Social estiveram em grande número: cerca de 450 jornalistas estrangeiros e mais de 250 da imprensa regional portuguesa foram creditados pela Direcção Geral de Informação para documentar esta viagem. Contou-se também por centenas o número de jornalistas da grande imprensa portuguesa.

A RTP fez certamente a maior cobertura televisiva até hoje nos 25 anos da sua existência e, segundo a opinião de todos, de uma maneira impecável e digna; também a RDP e a Rádio Renascença fizeram um trabalho magnífico que recebeu de todos o melhor aplauso. Das emisoras de Televisão (que emitiram do Centro de Imprensa da Fundação Gulbenkian ou trouxeram equipas de reportagem a Fátima), recordamos: a Televisão Espanhola, Francesa, Italiana, Holandesa, Americana Japonesa, etc., além daquelas a que a RTP forneceu o serviço normal de Eurovisão, praticamente a nível mundial. Das emisoras de Rádio que transmitiram directamente de Fátima lembramos: a Rádio Nacional de Espanha, Rádio France, RAI (Itália), Rádio Monte Carlo, ARD, da Alemanha Federal (Frankfurt), Europa 1 (França), Rádio Luxembourg, Rádio Vaticano, algumas estações brasileiras, entre as quais a Rádio Globo.

Uma empresa cinematográfica — Telecine Moro — ao serviço do Santuário, captou imagens para a realização de um filme sobre a Peregrinação do Santo Padre a Fátima. Em Fátima, os meios de comunicação social dispuseram de uma Sala de Imprensa com serviço de intérpretes, fornecimento de textos, televisão, telex e telefone e, embora com limitações impossíveis de contornar por parte do Santuário, dispuseram também de áreas reservadas para o desempenho do seu trabalho (operadores de imagem, fotógrafos, redactores).

### Flores da Madeira

Por sugestão de alguns doentes que tencionavam vir ao Retiro de 9 a 13 de Maio, foi pedido ao Governo Regional que fossem enviadas flores para o Santuário de Fátima.

O Presidente do Governo Regional deu ordem para que durante toda a semana que antecedeu a vinda para Lisboa, não fossem vendidas flores das estufas do Governo.

O Secretariado de Doentes do Funchal publicou um apelo num jornal para interessar os particulares neste envio.

O resultado prático deste movimento de carinho por Nossa Senhora, foi terem chegado a Lisboa 108 caixas de orquídeas que ornamentaram o andor e o altar da escadaria da Basílica. Não houve nessa semana orquídeas à venda no Funchal e nem os exportadores as tiveram para o seu comércio.

Veio à parte enviada por um floricultor particular uma orquídea extraordinariamente bonita, que acabara de ganhar o primeiro prémio numa exposição. Esta veio expressamente para Nossa Senhora.

Veio ainda um ramo destinado aos aposentos do Santo Padre, composto de orquídeas duma beleza esplendorosa.

O Santuário de Fátima recebeu reconhecido esta colaboração maravilhosa.



Em homenagem à peregrinação a Fátima de Sua Santidade João Paulo II, resolveu a União das Misericórdias Portuguesas construir em Fátima uma obra de auxílio aos deficientes profundos: «Santa Casa João Paulo II».

Terá capacidade para 350 internados, em regime de lar e hospital e incluirá instalações para a comunidade das irmãs que tomarem conta dos serviços e outro pessoal assalariado ou voluntário.

A obra cobrirá uma área aproximada de 20.700 m<sup>2</sup>, tendo já sido escolhido o local, ao lado da povoação de Fátima, em terreno cedido pela Junta de Freguesia e o seu custo rondará os quatrocentos mil contos.

A 1.ª Pedra foi benzida pelo Santo Padre, no dia 13 de Maio.



# A palavra do Papa peregrino e



Para além dos actos de oração a que presidiu, o Santo Padre dirigiu a sua palavra nos seguintes momentos:

- 1 — Ao chegar à Capelinha das Aparições, em resposta à saudação do Senhor Bispo de Leiria.
- 2 — No dia 13, de manhã, à Conferência Episcopal Portuguesa.
- 3 — Na homilia da celebração eucarística a que presidiu.
- 4 — No acto de entrega ou consagração ao Imaculado Coração de Maria.
- 5 — Aos sacerdotes, religiosos, religiosas e seminaristas, na tarde do dia 13.
- 6 — Aos colaboradores do Santuário, na mesma tarde.
- 7 — Na partida de Fátima.

Todos estes documentos perfazem mais de meia centena de páginas dactilografadas, acerca das quais tivemos que pôr-nos o problema: sim ou não a sua publicação integral?

Por um lado a resposta era sim, já que bem o mereciam quer a pessoa do Supremo Pastor da Igreja, quer a qualidade da sua palavra pastoral e fraterna.

Acontece porém, que o nosso jornal é pequenino, e não pode ter a pretensão de servir de arquivo para documentos que já estão a ser profusamente publicados em vários lados. E também temos de atender a que os cruzados de Fátima preferirão textos mais curtos, que possam de facto ler e apreciar, a outros mais longos, pronunciados em vista de auditórios mais vastos.

Por isso tivemos, mau grado nosso, que limitar-nos a uma selecção. Nalguns casos publicaremos o texto integral, mas noutros só um resumo ou as partes que pareceram poder reter melhor a atenção dos leitores. Começamos neste número e continuaremos no próximo.

## Saudação do Senhor Bispo de Leiria

### SANTÍSSIMO PADRE

Como havemos de exprimir a nossa alegria, pela Vossa presença neste Santuário de Fátima?! Como havemos de louvar o Senhor, porque vem até nós, o Vigário de Jesus Cristo?!

Melhor seria quedarmo-nos num silêncio profundo, ressonância desse silêncio eterno, no seio da Beatíssima Trindade: Silêncio que ama, silêncio que contempla.

Ontem Paulo VI, hoje João Paulo II, é sempre Pedro a proclamar que Jesus Cristo é o Filho de Deus vivo e o Filho da Virgem Santíssima.

Permiti, Santo Padre, que sejamos audazes na expressão dos nossos sen-

timentos filiais: Em nenhum lugar do mundo sereis tão amado como aqui. Efectivamente, o amor ao Papa é algo de nuclear na Mensagem de Fátima. Dos pastorinhos de Aljustrel, fidelíssimos aos apelos divinos, aprendemos a amar o Santo Padre, rezando e sacrificando-nos por Ele.

Santíssimo Padre, sede bem-vindo! Se nos identificamos convosco em 13 de Maio do ano passado, sentindo na nossa alma e na nossa carne, o dramático e sacrilégio atentado de que fostes alvo, e fizemos violência ao Céu, na esperança do milagre, hoje identificamo-nos convosco no cântico de acção de graças a Nossa Senhora de Fátima, Mãe da Igreja, e Mãe do Papa de modo especial, pois n'Ele

reconhece a imagem mais perfeita do seu Filho, Jesus Cristo.

As vossas vestes brancas tingiram-se de sangue verdadeiro, por causa do vosso amor a Cristo, à Igreja, à Humanidade. Na vossa augusta pessoa saudamos o mártir, o bom pastor que dá a vida pelas ovelhas. Naquele dia vos sentistes, com certeza, mais identificado com o apóstolo e mártir São

Pedro, de quem sois solícito e ardente sucessor.

Santo Padre, muito obrigado pelo testemunho que nos dáis, a todos os fiéis sem dúvida, mas de modo particular a nós Pastores da única Igreja de Cristo. Rezaremos convosco e por vós Santo Padre. Rezai também por nós: por esta Diocese de Leiria, privilegiada de Deus, para que res-

ponda generosamente à mensagem do Céu aqui proclamada ao mundo inteiro; por todos nós portugueses, que tanto vos amamos; pela Humanidade inteira, desgarrada em seus caminhos. A oração do Vigário de Cristo é poderosa e sabemos que fazes dela o vosso primeiro trabalho pastoral.

Salvai a Igreja, salvai a Humanidade, com Maria Mãe de Jesus.

## Resposta do Papa ao Bispo de Leiria

«Senhor Bispo de Leiria, Dom Alberto Cosme do Amaral, Senhores Cardeais, Arcebispos e Bispos, meus amados irmãos e irmãs:

Seja louvado nosso Senhor Jesus Cristo!

1. E sua Mãe Maria Santíssima!

Sim, com Ela e por Ela, irrompe do meu coração neste momento, a prece tantas vezes aqui rezada e cantada: «Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos!»

Vai para a Trindade Santíssima este meu primeiro pensamento adorador, explicitado, nesta terra abençoada de Fátima: Bendito seja Deus, rico em misericórdia, pelo grande amor com que nos amou! Com efeito, criados em Seu Verbo, o Filho, pelo sangue do mesmo Filho reconciliados, tornados sua família e edificados sobre o alicerce dos Apóstolos na construção (da Igreja), para nos tornarmos, pelo Espírito Santo, habitação de Deus (cf. Ef. 2, 4 ss.), nós devemos repetir sem cessar: «Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos!»

Avé Maria!

Bendita sois Vós! Bendito o fruto do vosso ventre, Jesus! Avé, cheia de graça, Mãe de Deus e Mãe nossa! No cumprimento da vossa profecia, Senhora, aqui, ao ingressar neste vosso solar de Fátima, e ao saudar-Vos, Mãe querida, permiti-me usar as palavras que nos ensinastes, para clamar diante dos irmãos:

«A minha alma glorifica ao Senhor,

e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador!» (Lc. 1, 46)

### UM FRATERNO ABRAÇO DE PAZ

2. E agora irmãos e irmãs todos que me ouvis: eu vos saúdo cordialmente, com todo o afecto vos dou um fraterno abraço de paz e vos confesso a minha grande alegria por este encontro, neste lugar e convosco; e, nesta alegria, desejava que visseis toda a gratidão que me vai na alma, gratidão que me trouxe aqui, para partilhar convosco, não só o Evangelho de Deus, mas a própria vida (cf. Tess. 2, 8).

Sim, é com a alma a transbordar destes sentimentos — os vossos próprios sentimentos, aliás — que vos agradeço. Obrigado, Senhor Bispo de Leiria, por ter explicitado esses sentimentos, pelas palavras delicadas de saudação e pelos reiterados convites que me fez para visitar este Santuário de Fátima; obrigado a todos, pelo caloroso e penhorante acolhimento que me dispensais!

### O AGRADECIMENTO À MÃE CELESTE

3. Gratidão, comunhão, vida! Nestas três palavras está a explicação da minha presença, aqui neste dia; e se me permitis, também da vossa presença. Aqui atinjo o ponto culminante da minha viagem a Portugal. Quero fazer-vos uma confidência:

Desde há muito que eu tencionava vir a Fátima, conforme já tive ocasião de dizer à minha chegada a Lisboa; mas, desde que se deu o conhecido atentado na Praça de São Pedro, há um ano atrás, ao tomar consciência, o meu pensamento voltou-se imediatamente para este Santuário, para depor no coração da Mãe celeste o meu agradecimento, por me ter salvado do perigo. Vi em tudo o que se foi sucedendo — não me canso de o repetir — uma especial protecção materna de Nossa Senhora. E pela coincidência — e não há meras coincidências nos desígnios da Providência divina — vi também um apelo e, quicá, uma chamada à atenção para a mensagem que daqui partiu, há sessenta e cinco anos, por intermédio de três crianças, filhas de gente humilde do campo, os pastorinhos de Fátima, como são conhecidos universalmente.»

### GRAÇAS AO SENHOR QUE NÃO FUI ANIQUILADO

«4. E aqui estou, convosco, peregrino entre peregrinos, nes-

ta assembleia da Igreja peregrina, da Igreja viva, santa e pecadora, para «louvar o Senhor, porque é eterna a sua misericórdia» (Sl. 135, 1); pessoalmente, para cantar essa misericórdia, pois foi «graças ao Senhor que não fui aniquilado; sim, não se esgotou a sua misericórdia» (Lam. 3, 22). Desejo repetir hoje, ainda uma vez, diante de vós, amados irmãos e irmãs, estas palavras, que dizia na primeira audiência após o atentado (7 de Outubro de 1981); elas exprimem, em eco, aquilo que sucedeu naquele dia treze de Maio do ano passado; exprimem gratidão ao Altíssimo, a Nossa Senhora e Mãe, aos Santos protectores e a todos os que, directa ou indirectamente, contribuíram para me salvar a vida e me ajudaram a recuperar a saúde.

Foi «graças ao Senhor que não fui aniquilado»: disse-o a primeira vez na festa de Nossa Senhora do Rosário; repito-o hoje, em Fátima, que tanto nos fala do rosário — da reza do terço — como diziam os pastorinhos. O rosário, o terço, é e permanecerá sempre uma oração de reconhecimento, de amor e de confiante súplica: a oração da Mãe da Igreja!»

### VENHO COM O TERÇO NA MÃO

«5. Venho em peregrinação a Fátima como a maioria de vós, amados peregrinos, com o terço na mão, o nome de Maria nos lábios e o cântico



# pastor

da misericórdia de Deus no coração: Ele, também «a mim fez grandes coisas... A sua misericórdia se estende de geração em geração» (Lc. 1, 49-50).

Ao preparar este meu encontro convosco, pude aquilatar bem da antiga e arraigada devoção a Nossa Senhora entre vós. Ela patenteia-se, bem claramente, não apenas nas grandes manifestações de fé ou nos grandes momentos da história do querido Povo português, mas também e sobretudo no quotidiano da vida e nos costumes das pessoas, das famílias, das comunidades, de molde a impregnar toda a sua cultura. Durante séculos e, podemos talvez dizer, sempre entre a gente simples e humilde, no cerne ancestral de Portugal, se exprimiu uma válida interpretação da sua vasta cultura, língua e hábitos de vida através da religião e da vida cristã. Em certo sentido a vida estava centrada e organizada à volta dos acontecimentos religiosos; e aí, sempre em primeiro plano, a figura de Nossa Senhora. Foi motivo de alegria para mim colher tais informações. E agora é uma alegria ainda maior verificar com os próprios olhos esta vossa acendrada devoção à Mãe de Deus.

Sede leais convosco próprios, zelai a vossa herança de fé, de valores espirituais e de honestidade de vida, que recebestes dos vossos maiores, à luz e com as bênçãos de Maria Santíssima; é uma herança rica e boa. E quereis que vos ensine um «segredo» para a conservar? É simples e já não é segredo: «rezai, rezai muito; rezai o terço todos os dias».

## VIVAMOS EM CHEIO ESTA NOSSA PEREGRINAÇÃO

«6. Gratidão, comunhão, vida: são os sentimentos que nos irmanam, peregrinos, aqui «reunidos no mesmo lugar», nós que formamos a geração actual da Igreja, para a qual já foi Pentecostes; reunidos, «com Maria, Mãe de Jesus» queremos aqui comprovar a nossa assiduidade ao «ensino dos Apóstolos, à união fraterna, à fracção do pão e às orações» (cf. Act. 2, 42).

Vimos em «espírito de oração e penitência», a este local já honrado pela presença do meu Predecessor Paulo Sexto, de veneranda memória, sempre viva e grata na nossa saudade; local santificado pelas preces e sacrifícios de gerações deromeiros a Fátima. Em sintonia de sentimentos, na sintonia da caridade, viemos sobretudo agradecer e implorar a misericórdia divina, sem deixar de elevar as nossas súplicas a pedir fidelidade a Deus e fidelidade em Cristo aos homens nossos irmãos, a pedir a paz e o amor, no seio da Igreja entre os que se professam cristãos e em toda a família humana.

Na jubilosa expectativa de concretizar tudo isto, completamente, na Santa Missa de amanhã, vivamos em cheio,

# Consagração a Nossa Senhora

«À vossa protecção nos acolhemos, Santa Mãe de Deus»!

Ao pronunciar estas palavras da antifona com que a Igreja de Cristo reza há séculos, encontro-me hoje neste lugar escolhido por Vós, ó Mãe, e por Vós especialmente amado.

Estou aqui, unido com todos os Pastores da Igreja por aquele vínculo particular, pelo qual constituímos um corpo e um colégio, assim como Cristo quis os Apóstolos em unidade com Pedro.

No vínculo desta unidade, pronuncio as palavras deste Acto, no qual desejo incluir, uma vez mais, as esperanças e as angústias da Igreja no mundo contemporâneo.

Há quarenta anos atrás, e depois ainda passados dez anos, o Vosso servo o Papa Pio XII, tendo diante dos olhos as dolorosas experiências da família humana, *confiou e consagrou ao Vosso Coração Imaculado* todo o mundo e especialmente os Povos que eram objecto particular do Vosso amor e da Vossa solicitude.

Este mundo dos homens e das nações também eu o tenho diante dos olhos, hoje, no momento em que desejo renovar a entrega e a consagração feita pelo meu Predecessor na Sé de Pedro: o mundo do Segundo Milénio que está prestes a terminar, o mundo contemporâneo, o nosso mundo de hoje!

A Igreja, lembrada das palavras do Senhor: «Ide... e ensinai todas as nações... Eis que eu estou convosco todos os dias, até ao fim do mundo» (Mt. 28, 19-20), no Concílio Vaticano Segundo, renovou a consciência da sua missão neste mundo.

Por isso, ó Mãe dos homens e dos povos, Vós que «conheceis todos os seus sofrimentos e as suas esperanças», Vós que sentis maternamente todas as lutas entre o bem e o mal, entre a luz e as trevas, que abalam o mundo contemporâneo, acolhei o nosso clamor que movidos pelo Espírito Santo, elevamos directamente ao Vosso Coração, e abraçai com o amor da Mãe e da Serva este nosso mundo humano, que Vos confiamos e consagramos, cheios de inquietação pela sorte terrena e eterna dos homens e dos povos.

De modo especial Vos entregamos e consagramos aqueles homens e aquelas nações, que desta entrega e desta consagração particularmente têm necessidade.

«À Vossa protecção nos acolhemos Santa Mãe de Deus»! Não desprezeis as nossas súplicas, pois nos encontramos na provação!

Não desprezeis!

Acolhei a nossa humilde confiança e a nossa entrega!

«Porque Deus amou de tal modo o mundo que lhe deu o seu Filho unigénito, para que todo aquele que n'Ele crer, não pereça, mas tenha a vida eterna» (Jo. 3, 16).

Precisamente este amor fez com que o Filho de Deus se tenha consagrado a si mesmo por todos os homens: «Eu consagro-me por eles, para eles serem também consagrados na verdade» (Jo. 17, 19).

Em virtude desta consagração, os discípulos de todos os tempos são chamados a empenhar-se pela salvação do mundo, a juntar alguma coisa aos sofrimentos de Cristo em benefício do Seu Corpo, que é a Igreja (cf. 2 Cor. 12 a 15; Col. 1, 24).

Diante de Vós, Mãe de Cristo, diante de Vosso Coração Imaculado, desejo eu, hoje, juntamente com toda a Igreja, unir-me com o nosso Redentor nesta sua consagração pelo mundo e pelos homens, a qual só no seu Coração divino tem o poder de alcançar o perdão e de conseguir a reparação.

A força desta consagração permanece por todos os tempos e abarca todos os homens, os povos e as nações, e supera todo o mal, que o espírito das trevas é capaz de despertar no coração do homem e na sua história, e que, de facto, despertou nos nossos tempos.

A esta consagração do nosso Redentor, mediante o serviço do sucessor de Pedro, une-se a Igreja, Corpo místico de Cristo.

Oh! quão profundamente sentimos a necessidade de consagração, pela humanidade e pelo mundo: para nosso mundo contemporâneo, na unidade com o próprio Cristo! Na realidade, a obra redentora de Cristo deve ser participada pelo mundo pela mediação da Igreja.

Oh! quanto nos penaliza, portanto, tudo aquilo que na Igreja e em cada um de nós se opõe à santidade e à consagração! Quanto nos penaliza que o convite à penitência,



à conversão, à oração, não tenha encontrado aquele acolhimento que devia!

Quanto nos penaliza que muitos participem tão friamente na obra da Redenção de Cristo! Que tão insuficientemente se complete na nossa carne «aquilo que falta aos sofrimentos de Cristo!» (Col. 1,24).

Sejam benditas portanto, todas as almas que obedecem à chamada do Amor eterno! Sejam benditos aqueles que, dia após dia, com generosidade inexaurível acolhem o Vosso convite, ó Mãe, para fazer aquilo que diz o Vosso Jesus (cf. Jo. 2,5) e dão à Igreja e ao mundo um testemunho sereno de vida inspirada no Evangelho.

Sede bendita, acima de todas as criaturas, Vós, Serva do Senhor, que mais plenamente obedeceis a este Divino apelo!

Sede louvada, Vós que estais inteiramente unida à consagração redentora do Vosso Filho!

Mãe da Igreja! Iluminai o Povo de Deus nos caminhos da fé, da esperança e da caridade! Ajudai-nos a viver com toda a verdade a consagração de Cristo pela inteira família humana, no mundo contemporâneo.

Confiando-Vos, ó Mãe, o mundo, todos os homens e todos os povos, nós Vos confiamos também a própria consagração em favor do mundo, depositando-a no Vosso Coração materno.

Oh, Coração Imaculado! Ajudai-nos a vencer a ameaça do mal que tão facilmente se enraíza nos corações dos homens de hoje e que, nos seus efeitos incomensuráveis, pesa já sobre a nossa época e parece fechar os caminhos do futuro!

Da fome e da guerra, *livrai-nos!*

Da guerra nuclear, de uma autodestruição incalculável e de toda a espécie de guerra, *livrai-nos!*

Dos pecados contra a vida do homem desde os seus primeiros intantes, *livrai-nos!*

Do ódio e do aviltamento da dignidade dos filhos de Deus, *livrai-nos!*

De todo o género de injustiça na vida social, nacional e internacional, *livrai-nos!*

Da facilidade em calcar aos pés os mandamentos de Deus, *livrai-nos!*

Dos pecados contra o Espírito Santo, *livrai-nos, livrai-nos!*

Acolhei, ó Mãe de Cristo, este clamor carregado do sofrimento de todos os homens! Carregado do sofrimento de sociedades inteiras!

Que se revele, uma vez mais, na história do mundo, a força infinita do Amor misericordioso! Que ele detenha o mal! Que ele transforme as consciências! Que se manifeste para todos, no Vosso Coração Imaculado, a luz da Esperança!



Querido amiguinho

Fátima continua em festa!

Em Maio, podemos dizer que vimos Jesus na pessoa do Papa! Em Junho muitas crianças de Portugal, podem vir dizer a Nossa Senhora que estão contentes por verem Jesus.

Por verem Jesus?

Sim! Por verem «Jesus escondido» no dia da sua festa!

Lê com atenção a página do lado. E agora pensa: neste ano, o dia 10 de Junho callia na festa do Corpo de Deus, a festa de Jesus «escondido» na Eucaristia. Neste dia, milhares e milhares de pessoas, em todo o mundo, levam Jesus-Hóstia em procissão. Já no tempo dos Pastorinhos era assim. Vê como Lúcia nos descreve tão bem, esta festa tão bonita.

Tu saberias dar tão boas respostas como Lúcia deu à Jacinta?

Porquê uma procissão neste dia? Porque queremos caminhar com Jesus, e caminhando com Ele, sabemos que ganhamos força e coragem, para O levarmos aos homens de todo o mundo, como Jesus pediu.

Quem recebe Jesus no seu coração, quem O ama, pode levar Jesus aos outros.

Queres tu também ser o «CAMINHEIRO DE JESUS», o portador de Jesus ao mundo?

Já conheces a «palavra de ordem» deste ano?

JESUS CRISTO EUCARISTIA  
PARA O MUNDO NOS ENVIA

Aprende de cor esta palavra de ordem e lembra-te dela muita vez. Havemos de voltar a falar dela.

Um abraço amigo da

Ir. Gina

## JESUS ESCONDIDO NA HÓSTIA

Ouçamos o que nos diz a Lúcia:

Minha Irmã costumava, ainda em uma festa anual que devia ser, talvez, a de Corpus (Christi), vestir alguns anjinhos, para irem ao lado do pátio, na procissão a deitar flores. Como eu era sempre uma das designadas, uma vez, quando minha Irmã me provou o vestido, contei à Jacinta a festa que se aproximava e como eu ia a deitar flores a Jesus. A pequenita pediu-me, então, para eu pedir à minha Irmã para a deixar ir também. Fomos as duas fazer o pedido; minha Irmã disse-nos que sim. Provou-lhe também um vestido e, nos ensaios, disse-nos como devíamos deitar as flores ao Menino Jesus. A Jacinta perguntou:

— E nós vemo-Lo?

— Sim — respondeu minha Irmã — leva-O o Senhor Prior.

A Jacinta saltava de contente e perguntava continuamente se ainda faltava muito para a festa. Chegou, por fim, o desejado dia e a pequenita estava doída de contente. Lá nos colocaram as duas ao



lado do altar; e, na procissão, ao lado do pátio, cada uma com o açafate de flores. Mas, por mais sinais que fiz à Jacinta, não consegui que espalhasse nem uma. Olhava continuamente para o Senhor Prior e nada mais. Quando terminou a função, minha irmã trouxe-nos para fora da Igreja e perguntou:

— Jacinta, por que não deitaste as flores a Jesus?

— Porque não O vi.

Depois perguntou-me:

— Então tu viste o Menino Jesus?

— Não! Mas tu não sabes que o Menino Jesus da hóstia não se vê, está escondido?! É O que nós recebemos na comunhão.

— E tu, quando comungas, falas com Ele?

— Falo.

— E por que não O vês?

— Porque está escondido.

— Vou pedir a minha Mãe que me deixe ir também a comungar.



## Com Maria e o Papa

(Continuação da 1.ª página)

### PEREGRINOS COM O PAPA

Vimos à Cova da Iria para venerar a Santíssima Virgem e acolher a sua mensagem nas nossas vidas. Ao mesmo tempo, porém, estamos aqui para acompanhar Sua Santidade o Papa, na peregrinação que se digna fazer a este Santuário mariano. Queremos ser peregrinos de Maria com o Santo Padre, cuja presença nos enche o coração de júbilo.

Do Papa falava-nos, há momentos, a Palavra divina que foi proclamada no Evangelho: «És feliz, Simão, filho de Jonas, porque não foram a carne nem o sangue quem te revelou, mas o meu Pai que está nos céus. Também Eu te digo: Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela» (Mt. 16, 17-18). Embora imediatamente dirigida ao Príncipe dos Apóstolos, esta palavra de Nosso Senhor Jesus Cristo atravessa os séculos e recai sobre cada um dos sucessores de Pedro na Igreja de Roma. (...)

Está hoje conosco aquele que é Vigário de Nosso Senhor Jesus Cristo na terra. Está conosco o Pastor universal, a quem o mesmo Cristo confiou o primeiro encargo da Sua Igreja e a missão de presidir, por toda a parte, à comunhão da fé e da caridade. «Como sucessor de Pedro — assim esta-

belece o Concílio — o Romano Pontífice é perpétuo e visível fundamento da unidade, não só dos bispos mas também da multidão dos fiéis» (L. G. 23).

Está conosco aquele que o Senhor escolheu para a todos nos firmar e consolidar na fé verdadeira. (...)

### UNIDOS PELOS MESMOS SENTIMENTOS

Narra-nos S. Lucas que, após a Ascensão de Jesus Cristo ao Céu, os Apóstolos reuniram-se em Jerusalém com Maria, Mãe do Senhor, na sala alta do Cenáculo, para ali esperarem a vinda do Espírito Santo, que lhes havia sido prometido. E o texto sagrado acrescenta que «todos estavam unidos pelo mesmo sentimento e entregavam-se assiduamente à oração» (Act. 1, 14).

Fátima assemelha-se hoje àquela sala do Cenáculo. Estamos congregados em Igreja, com Pedro à frente, e não nos falta a presença materna da Virgem Santa Maria.

Permanecemos, pois, unidos pelos mesmos sentimentos de fé, de esperança e de caridade. Entreguemo-nos à oração, pedindo ao Senhor que nos purifique e renove pela luz e pela força do Seu Espírito. Façamos nossas as intenções do Santo Padre. Demos graças pela protecção que Nossa Senhora lhe dispensou quando, há um ano, foi alvo do atentado dirigido contra a sua vida. Agradecemos

o dom da vida de Sua Santidade e supliquemos ao Senhor que o conserve e vivifique, lhe dê a felicidade e o livre sempre dos seus inimigos. Agradecemos a sua visita ao nosso País.

Rezemos fervorosamente pela Santa Igreja de Deus, dispersa por toda a terra. E rezemos também pelo Mundo, a fim de que nele se estabeleça a prosperidade e sobre todos os povos reinem a justiça e a liberdade, o amor e a paz.

(Extractos da Homilia do Senhor D. António Ribeiro, Cardeal Patriarca de Lisboa, na Missa da Vigília, no dia 12 de Maio).

## Notas do Acolhimento

«Pobres sempre os tereis porém a Mim, nem sempre tereis». Esta palavra de Jesus, censurando a hipocrisia de Judas, poderá ser aplicada a alguns, raros, que porventura tenham tido os mesmos sentimentos a respeito da visita do Papa a Portugal e das manifestações espontâneas e sinceras da maior parte do povo. Na verdade não foi a Karol Wojtyla que nós aplaudimos com todo o nosso carinho e entusiasmo embora também ele seja merecedor de enorme respeito e simpatia. Foi ao próprio Cristo, foi ao próprio Jesus, de quem João Paulo II é o representante autêntico. Por isso, não foi demais o que lhe fizemos.

Entenderam-no bem alguns peregrinos, que numa simplicidade encantadora, quiseram testemunhar-lhe esses sentimentos.

Uma velhinha veio oferecer 250\$00 «para a viagem do Santo Padre». Outra veio oferecer 600\$00 «de presente para o Santo Padre». Um peregrino trouxe um saco de plástico com muitos terços.

Também as crianças foram tocadas por esta onda de simpatia pelo Santo Padre. Ao passarem junto ao Posto de Acolhimento era frequente puxarem pela mão do Pai ou da Mãe obrigando-os a entrar para verem a fotografia de João Paulo II, exposta em lugar de destaque: «Ó Pai, olha ali o Papa!»

Oxalá esta figura perdure nas suas mentes infantis e seja como um apelo à paz e aos valores transcendentais que ele veio apontar.

## PIA UNIÃO DOS SERVITAS

Como em todas as peregrinações anuais esteve a cargo da Pia União de Servitas de Nossa Senhora de Fátima a admissão e internamento de Doentes, Lava-Pés, Confissões, Ordem, Protocolo, Apoio aos Peregrinos nas suas Promessas e colaboração com o Secretariado de Informações do Santuário, na Sala de Imprensa e nos locais reservados aos Meios de Comunicação Social.

Para esta Peregrinação de Maio, contou-se com a presença de cerca de 300 elementos da Pia União, ajudados por 50 elementos do Corpo Nacional de Escutas, 15 médicos e 15 enfermeiras não Servitas.

Só puderam ser alojados no Albergue de Doentes, aqueles que os Servitas Médicos declararam necessitar de apoio médico ou de enfermagem permanente, dentro de outro condicionamento, que foi o número muito reduzido de camas existentes. O serviço de apoio a estes doentes e aos casos de urgência foi

assegurado por 40 médicos e 38 enfermeiras, cobrindo as seguintes especialidades: clínica médica, clínica cirúrgica (pequena cirurgia), ortopedia, cardiologia, reanimação e anestesia, pediatria, obstetria, ginecologia, psiquiatria, oftalmologia, estomatologia e Raios X.

No campo dos primeiros socorros, colaborou com instalações e pessoal próprios, a Cruz Vermelha.

A evacuação de doentes graves, foi

assegurada por Ambulâncias.

Um resumo dos serviços prestados aos peregrinos pelos elementos ligados à Pia União durante esta peregrinação:

Foram tratados no lava-pés 4.900 pessoas; assistidos 658 no cumprimento das suas promessas; tratados no posto de socorros 1.176; foram inscritos para a bênção do Santíssimo Sacramento, 922 doentes; houve cerca de 15.500 peregrinos confessados.

## PEREGRINOS A PÉ

Uma vez mais, funcionou no Santuário a secção de acolhimento de peregrinos a pé, colaboração das casas religiosas e seminários com o Serviço de Peregrinos (SEPE) do Santuário. Dos muitos milhares de peregrinos a pé que vieram até ao Santuário recorreram à secção cerca de 3.500,

sendo os maiores contingentes da diocese do Porto (1.307), de Viseu (581) e de Coimbra (423). Foi-lhes fornecida dormida em várias casas religiosas de Fátima e em tendas montadas pela Região Militar do Centro. A estes peregrinos foram distribuídas 9.626 refeições desde o dia 9 ao dia 13.

# As novas construções do Santuário

## CENTRO PASTORAL DE PAULO VI

### RAZÕES

Chama-se Centro Pastoral de Paulo VI em homenagem ao Papa que marcou a hora do Concílio Vaticano II para toda a Igreja Católica e nomeadamente para o Santuário de Fátima. Pode afirmar-se com verdade que, vindo a Fátima como «humilde peregrino» carregado das mais graves intenções do Mundo e da Igreja dos nossos dias, este grande Papa apontou a Cova da Iria como Palavra actual de Deus para os homens todos, frisando assim a sua perfeita continuidade com o Evangelho e toda a tradição espiritual da Igreja. Um edifício que corporize as preocupações pastorais da Igreja, será, na monumentalidade e simplicidade da sua bela e vasta silhueta, como um farol de luz para os milhões de peregrinos que anualmente demandam o Santuário de Fátima.

### FINALIDADE

a) — Construção de um salão (designado por anfiteatro) destinado a conferências (Congressos, Seminários, Semanas de Estudo, Mariópolis, etc.) com capacidade para 2.124 pessoas sentadas.

b) — Construção de um salão menor, com 600 lugares sentados, e que poderá desdobrar-se em três espaços distintos, de funcionamento simultâneo. Assim se poderão acolher no Centro grupos de toda a grandeza até 2.000 pessoas.

O salão maior dispõe de um grande palco para conferências, teatro, concertos (com fosso de orquestra), écran, tribuna para os meios de comunicação social, e ainda instalações acessórias exigidas em edifício deste género. As cadeiras estão dispostas em anfiteatro. Haverá acessos directos para doentes em carrinhos.

O salão menor estende-se num único piso, de modo a poder servir de restaurante eventual em ocasiões de grandes grupos.

c) — A ala esquerda é constituída por 12 salas para pequenos grupos de trabalho, dispostas à volta de um pequeno pátio com espelho de água. Nesta zona situa-se uma pequena capela e duas salas para acolhimento de crianças. Os três corpos dispõem de vestiário, sala de recepção, secretariado e bar.

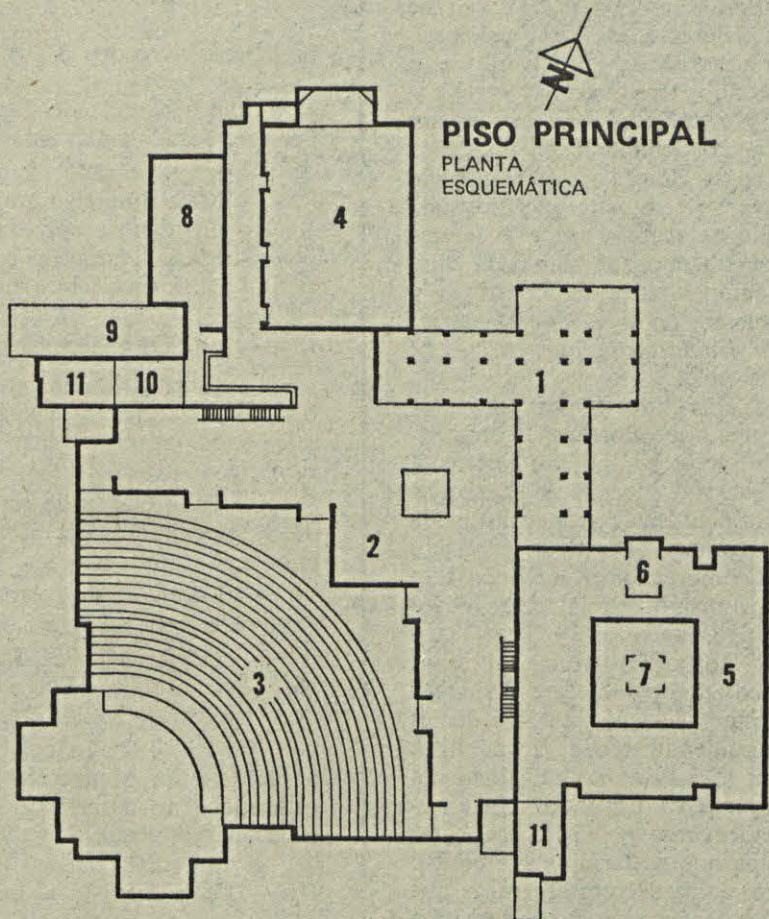
d) — A fim de assegurar uma presença permanente do Santuário no edifício, o Centro dispõe de duas habitações para uma pequena comunidade religiosa e para uma família.

e) — Aproveitando a depressão do terreno foram construídas uma cave e sub-cave para alojamento de peregrinos a pé, onde, além da dormida, será fornecida refeição, para o que foi instalada uma cozinha e outras instalações. A capacidade de alojamento de peregrinos nestas condições é de cerca de 450.

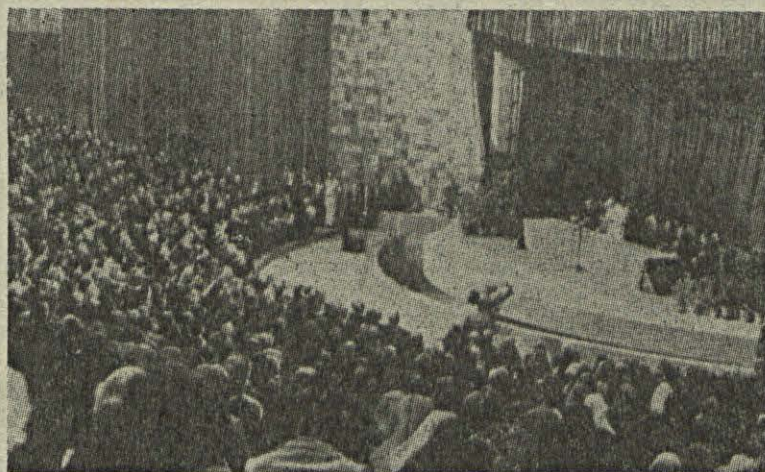
### PROJECTO

GALP — Gabinete de Urbanismo, Arquitectura e Engenharia, do Porto. Arquitecto — J. Carlos Loureiro, com a colaboração de vários técnicos de Estruturas, Electricidade, Ar condicionado, Aquecimento, etc..

Colaboração por parte do Santuário através do SERVIÇO DE AMBIENTE E CONSTRUÇÕES (SE-AC) de que fazem parte, além do Reitor e do responsável do Serviço de Administração, dois sacerdotes, um arquitecto e um engenheiro civil e o Secretário do Santuário.



LEGENDA: 1 — Átrio. 2 — Foyer. 3 — Anfiteatro. 4 — Salão Menor. 5 — Salas de Reunião. 6 — Capela. 7 — Claustro. 8 — Serviços de Apoio. 9 — Cozinha e Armazém. 10 — Posto de Socorros. 11 — Habitações.



O SANTO PADRE DÁ A BÊNÇÃO AO CENTRO E FALA AOS SACERDOTES, RELIGIOSOS E SEMINARISTAS

## A Palavra do Papa

(Continuação da 5.ª página)

desde agora, em Eucaristia, esta nossa peregrinação, oferecendo-nos a Deus, pelo Coração Imaculado de Maria, em acção de graças e em disponibilidade; ofereçamos os nossos sacrifícios em união com Cristo redentor e, com a alma em prece de expiação e propiciação, repitamos: Senhor «Jesus, é por vosso amor, em reparação dos pecados e pela conversão dos pecadores» (3.ª aparição — Julho, 1917).

Oxalá que amanhã, de regresso da nossa peregrinação, após estas horas de intimidade com Cristo, com o «Pai que está nos Céus» e com Maria nossa Mãe, vivificados pelo Espírito Santo «derramado em nossos corações» (cf. Rom. 5,

5), partamos com alegria «louvando a Deus e tendo a simpatia de todo o povo» (cf. Act. 2, 47); daqueles que não puderam vir e daqueles que não quiseram vir, para os quais vai toda a nossa simpatia, a nossa proposta de amor e a certeza das nossas preces.»

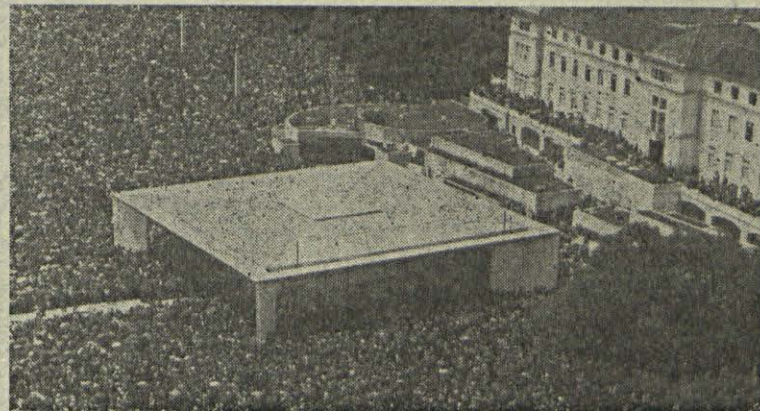
### PEREGRINO DESDE A JUVENTUDE

«7. Sabeis, certamente, que desde a minha juventude cultivo a prática cristã da peregrinação; e nas minhas viagens apostólicas, como Sucessor de São Pedro — desde o México à Guiné Equatorial — as visitas, como peregrino, aos Santuários Marianos, têm sido, pessoalmente, dos momentos

mais altos dos meus encontros com o Povo de Deus, espalhado pela terra, e com os homens nossos irmãos na grande família humana. E é sempre com emoção, a mesma emoção da primeira vez, que deponho nas mãos de Maria Santíssima tudo o que de bem possa ter feito ou venha ainda a fazer ao serviço da santa Igreja.

Nesta hora, aqui no Santuário de Fátima, quero repetir desde já, perante todos vós: TOTUS TUUS — «todo teu» ó Mãe! Peço que me apresenteis, a mim e a todos estes irmãos, escondendo e cobrindo a nossa pobreza, com os vossos méritos e os do vosso divino Filho, ao «Pai das misericórdias», em preito de gratidão. E que sejamos aceites, abençoados e fortalecidos nos nos-

## CAPELINA DAS APARIÇÕES



### RAZÕES

A Capelinha, símbolo e expressão da modéstia dos primeiros peregrinos de Fátima, perde-se na confrontação com o enorme espaço do Recinto e com o edifício que lhe fica por detrás.

Pretende-se situá-la em espaço mais definido e mais restrito, não a deixando perdida no meio da aridez do grande Recinto e arrumar certas actividades, que, junto dela se desenvolvem.

### FINALIDADE

a) — Deslocar os tocheiros para a zona da rectaguarda, evitando a perturbação na Assembleia.

b) — Alargar a pista de penitentes à volta da Capelinha.

c) — Criar pequena sacristia e local para distribuição de velas em zona recatada.

d) — Criar locais para órgão, coro e oferta de flores.

e) — Manter a posição actual do altar exterior e da Imagem de Nossa Senhora. Para esta, a previsão de protecção em redoma de vidro, amovível, deslizante na vertical, permitirá mantê-la no exterior em tempo de chuva ou durante a noite.

f) — Substituição do alpendre por outro de maiores dimensões, de modo a permitir abrigar cerca de 1.400 pessoas, protegendo-as do sol e da chuva. A cobertura, quadrada, pousada apenas nos quatro cantos, tem 30 m de lado e uma área de 900 m<sup>2</sup>. No centro há uma abertura coberta com vidro, que deixará cair uma luz intensa sobre a Capelinha, o altar exterior e a imagem, vitalizando assim o ponto fulcral do Santuário.

g) — Grandes cortinas de vidro normalmente recolhidas junto dos pilares da rectaguarda, poderão ser

corridas e fechar o alpendre em três das suas faces, em dias de vento ou temporal.

### PROJECTO

De autoria do Arquitecto J. Carlos Loureiro, do Porto, coadjuvado por diversos colaboradores nos sectores de estruturas, electricidade, etc..

## ANEXOS À CAPELINA DAS APARIÇÕES

### RAZÕES

Só a azinheira grande recorda o ambiente rústico da época em que foi construída a Capelinha das Aparições.

Pretendeu-se recriar um pouco o ambiente natural que nos primeiros tempos envolveu a primeira construção, restituindo-lhe as árvores como pano de fundo protector e isolador do quadro arquitectónico em que a envolve.

### FINALIDADE

a) — Permitir a deslocação dos tocheiros, evitando a perturbação da Assembleia.

b) — Criar uma Secretaria para assistência e informação à peregrinação, em especial a pessoas perdidas.

c) — Criar um local abrigado de preparação para os penitentes.

d) — Criar uma sacristia de apoio à Capelinha.

e) — Criar dois gabinetes para Sacerdotes.

f) — Criar dois locais amplos e abertos para compra de velas pelos peregrinos.

## NOVO ALTAR DO RECINTO

### RAZÕES

As deficientes condições em que são celebradas as cerimónias ao ar livre, nos dias das grandes peregrinações, levaram a encarar outra solução que, não podendo ter carácter definitivo, pudesse resolver os problemas de abrigo do sol e da chuva e de maior espaço para as cerimónias litúrgicas.

O projecto consistiu de uma nova cobertura de maiores dimensões, implantada a nível do pavimento geral um pouco elevado em relação ao pavimento das colunatas. Esta solução permitirá nas celebrações uma maior ligação com a Assembleia reunida no recinto sem se perder a utilização do grande espaço das colunatas para a permanência dos doentes.

### FINALIDADE

a) — Grande plataforma oferecendo espaço amplo para que as movimentações se possam fazer com dignidade e sejam visualmente inteligíveis pela

vasta assembleia.

b) — Colocação de bancadas para uma capacidade de 180 a 195 lugares (celebrantes) sentados. Protecção contra ventos por um envidraçado.

c) — Colocação de altar de pedra mármore a meio do espaço aberto.

O altar, de 3,20m x 1,60m e de 1m de altura, é de mármore de Vila Viçosa. Foi dedicado no dia 12 de Maio às 17 h.. Todas as outras peças (cadeira e bancos da presidência e ambão das leituras), são do mesmo mármore, serrado e ligado entre si por peças de aço metalizado a bronze oxidado e semi-polido.

A estrutura é de aço pintado, revestida de madeira imunizada e dotada de isolamento de som para amortecer os ruídos da chuva, vento, etc..

Pavimento e bancadas de madeira de pinho e pintada.

### PROJECTO

De autoria do Arquitecto Erich Corsépius, de Lisboa.

soz bons propósitos, que queremos enlaçar, qual ramo de flores, com fita «tecida e douxada» por Vós, ó Mãe: fazer «tudo o que Ele (Cristo) nos disser» (cf. Jo. 2, 4).

Dai-nos a vossa bênção, Senhora, nossa querida Mãe!»

Nota — Os sub-títulos são da Redacção. O texto está na íntegra.

## S. Francisco de Assis

A Semana «Grandes Mestres Grandes Testemunhas» dedicada a S. Francisco de Assis decorrerá em Fátima, de 16 a 21 de Agosto, havendo uma excursão ao Varatojo e Sintra, no dia 19.

INSCRIÇÕES: Irmã Juvenália A. de Meneses — Casa de S. Maria — Estrada da Moita, 48 — 2495 FÁTIMA — Tel. 049/97854 ou SESDI — Santuário — 2496 FÁTIMA CO-DEX, tel. 049/97582.



# Associação dos Cruzados de Fátima

## Quereis ouvir e responder a um importante pedido do Céu?

Disse Nossa Senhora em 13/6/1917 à Irmã Lúcia: Ficarás mais algum tempo no mundo, porque Deus quer servir-se de ti, para estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração.

A Lúcia está ainda no mundo, por causa desta Devoção.

Decorridos 65 anos resta-nos perguntar: temos dado ou estamos a dar colaboração à Irmã Lúcia nesta Missão que o Céu lhe confiou?

Triste verdade se verifica. Uma minoria de católicos em Portugal respondeu a este desejo de Deus expresso por Nossa Senhora em Fátima e em Pontevedra. Não se trata duma devoção favorita de beatismo e de pietismo doentio, mas sim duma devoção para almas generosas, fortes, dispostas a trabalhar em Igreja, na construção dum mundo novo. Tarefa que não se realiza com conversas e *slogans* mas sim com corações renovados e de força juvenil, capazes de apostar em Cristo. Esta devoção é-nos dada como duplo objectivo: transformar corações em Deus e reparar pecados cometidos. Devoção que eleva o coração após consciente purificação, às alturas do belo e do maravilhoso de Deus.

A sociedade dos nossos tempos está doente porque os corações de muitos estão doentes.

Devoção que cura e renova. No dia em que os sacerdotes descobrirem a riqueza e a força deste pedido do Céu aproveitá-la-ão como meio extraordinário de renovação das paróquias que o Senhor lhe confiou.

Quando as comunidades religiosas e seminários responderem aos pedidos de Nossa Senhora, terão os lugares agora vazios, preenchidos e com capacidade de responderem às exigências duma Igreja que nada pode fazer sem corações onde o reino de Deus seja realidade viva e operante. Várias vezes temos recomendado aos Cruzados de Fátima apóstolos da Senhora da Mensagem que de acordo com os seus párocos organizem grupos de crianças e adultos que façam os primeiros sábados. Sabemos pelos ecos que nos chegam que em muitas paróquias os Cruzados de Nossa Senhora e outras pessoas que a eles se juntaram responderam a este pedido.

Não se cansem e que outros grupos surjam. Não façamos esperar mais o Céu.

Não consideremos este desejo de Nossa Senhora como uma devoção a mais mas sim como dom particular oferecido ao homem do nosso tempo para o ajudar a converter o coração a Deus e transformá-lo em Santuário de paz e amor.

Por isso é que Nossa Senhora em 13-7-1917 disse: se atenderem ao que eu peço muitas almas se salvarão e o mundo terá paz.

A Irmã Lúcia escrevia um dia ao Senhor Bispo de Leiria que a oração e a penitência que se têm feito em Portugal não aplacaram ainda a Justiça Divina, porque não têm sido acompanhadas de contrição e emenda de vida — (*Memórias da Irmã Lúcia, pág. 101*).

Terão tido ou têm as paróquias de Portugal consciência deste pedido tão insistente e urgente do Céu? Terão os católicos mais responsáveis da Igreja em Portugal estudado e compreendido a força e o dinamismo eclesial desta devoção?

Não terão muitas pessoas desvirtuado a beleza e riqueza desta devoção em vivências sentimentalistas? Jesus disse em 15-2-1926: muitas almas começam os primeiros cinco sábados, mas poucas os acabam; e as que os terminam é com o fim de receberem as graças que aí estão prometidas. Agradam mais os que fazem os cinco primeiros sábados com fervor e com o fim de desagrar o Coração da sua Mãe do Céu do que os que fizerem os 15 tibios e indiferentes — (*Memórias da Irmã Lúcia, pág. 180*).

## PLANO PARA O MÊS DE JULHO

### CATÓLICOS PRATICANTES:

#### FERMENTO DE UM MUNDO NOVO?

##### I — REVISÃO DO PLANO DO ÚLTIMO ENCONTRO

Ler o livro dos Actos dos Apóstolos, cap. 2, versículo 1 - 13.

Com a descida do Espírito Santo, nasceu na Igreja do Senhor Jesus uma vida nova:

- Mais oração.
- Mais dinamismo apostólico.
- Caridade e conversões.
- Maior consciência dos baptizados.
- Mais coragem e firmeza de Fé.

##### II — PEREGRINOS

— Esta Igreja por natureza peregrina, como lhe chama o Concílio Vaticano II terá de ter sempre uma força dinâmica sobrenatural suporte e rincão na sua actividade missionária.

— Cada baptizado terá de fazer-se peregrino desprendido e decidido a assumir todos os riscos do caminho que conduz ao Santuário mais belo e definitivo que é o Céu.

— Busquemos o rosto da Igreja dos primeiros tempos; é modelo para a Igreja dos nossos dias.

— Maria, Mãe de Jesus, é declarada por Paulo VI, Mãe desta Igreja. Ela é para todos os crentes modelo de oração e acção.

Em 13-5-1982 João Paulo II declara-A neste Santuário a Senhora da Mensagem, que por meio dos três Pastores deu ao mundo orientações capazes de responder às exigências bíblicas, de salvação.

##### III — DOENTES

Estes na Igreja são os chamados do Senhor para seus colaboradores de salvação, oferta da penitência e oração. São os verdadeiros suportes de toda a acção apostólica.

— «A Cruz é o sinal da Vida que nasce do sofrimento e da Morte. Deus permanece no mundo mediante a Cruz».

Alocução de João Paulo II de Sexta-Feira Santa do corrente ano.

O Papa comunica-vos que Jesus é o Vosso Amigo que vos compreende melhor do que ninguém, vos apoia e encoraja.

Vós sois o Bem da Igreja.

#### — CONCLUINDO:

1.º — Os Cruzados da Senhora da Mensagem devem ser na família, paróquia, locais de trabalho e divertimentos, fermento dum mundo baseado na vivência das devoções pedidas por Maria aqui em Fátima.

2.º — Viverem o espírito duma Igreja peregrina, testemunhando o desprendimento, coragem, perseverança e o espírito de caridade para com os irmãos em dificuldades de Fé, deixar a vida de peccado e ajudar na solução de situações difíceis nas famílias e na paróquia.

3.º — Saber aproveitar o doente como instrumento de força espiritual neste fazer dum mundo novo.

Não esquecer o pedido no esquema das reuniões de Abril e Maio e enviar as respostas ao Serviço de Associações (SEAS) — Santuário de Fátima.

## Caminhos de Fátima

Como nos anos anteriores, procurou-se este ano dar aos peregrinos a pé um pouco de apoio espiritual nalgumas zonas do País.

Esta pastoral é uma das linhas de acção dos Cruzados — apóstolos da Mensagem de Fátima. Graças à colaboração de alguns sacerdotes dessas localidades, foi possível avançarmos um pouco mais e dar aos peregrinos oportunidade de participarem em 12 Missas campais celebradas em vários acampamentos e serem ajudados e acolhidos por equipas de Irmãs e pessoas que generosamente se prestaram a colaborar. Não podemos deixar de referir o relevante serviço de assistência prestado pela Ordem de Malta, a cobertura que a Cruz Vermelha se dignou fazer em diversos caminhos de Fátima e ajuda da O. C. A. D. A. P..

Por falta de espaço não nos é possível relatar em pormenor a preciosa

ajuda que deram aos peregrinos. Não podemos esquecer a extraordinária ajuda prestada pelas Irmãs de S. José de Cluny da Anadia e das Irmãs Hospitaleiras do Coração de Jesus de Condeixa, não só na caridade para com os peregrinos mas também na alimentação que deram às pessoas que trabalharam na estrada.

As freguesias de Colmeias, Caranguejeira, Santa Catária da Serra, Monte Redondo e Bajouca, orientadas pelos seus párocos, mais uma vez mostraram uma dedicação e carinho extraordinários no apoio que deram com alimentação e no sector espiritual. Em Vila Nova de Ourém um grupo de jovens e adultos, com o seu pároco, prestaram ajuda humana e espiritual aos peregrinos vindo de algumas zonas do Centro, da Lousã e de Tomar.

Bem hajam e que a todos Nossa Senhora recompense.

## PROPOSTA

Como expressão de gratidão ao Senhor e a Nossa Senhora, por nos ter enviado o Santo Padre a Portugal e o terem protegido dum modo tão evidente, vamos de Agosto a Dezembro fazer a devoção dos 5 primeiros sábados, em todo o país seguindo a Rádio Renascença que já está a transmitir deste Santuário, à noite, nos primeiros sábados, o terço meditado, ou formando grupos nas paróquias, capelas, comunidades religiosas, seminários, etc..

Pensemos desde já seriamente nesta proposta, pedindo aos sacerdotes a caridade de nos ajudarem. Estamos certos que isto será uma forma colectiva de respondermos ao pedido do Céu, muito do agrado do Senhor e do Coração Imaculado de Maria — a Senhora da Mensagem, como lhe chamou João Paulo II. Estejam atentos às orientações que se vão dando sobre o assunto, pedindo desde já aos Secretariados Diocesanos e Paroquiais, que estudem a melhor forma de organizarem esta campanha.

P.º Antunes

## Agradecemos a vinda do Papa a Portugal

Peregrinação Nacional dos Cruzados — Apóstolos da Mensagem.

Dias 12 e 13 de Setembro.

### PROGRAMA

Dia 12 — Às 14.30 h, encontro junto da Capelinha. A seguir, assembleia no Salão do Centro Pastoral Paulo VI do Santuário de Fátima, com apresentação das actividades de cada diocese, do mês de Setembro do ano passado e deste ano.

19 horas — Início oficial da Peregrinação. Toda a Vigília de Oração está confiada à As-

sociação, sendo orientada pelas dioceses do Funchal, Aveiro, Porto, Viana do Castelo e Vila Real. Oportunamente daremos mais orientações.

Do Algarve confirmam-nos já 4 autocarros. Não esqueçam este problema dos transportes. A última hora será difícil.

## Reuniões em Fátima para «Cruzados»

Todos os dias 12, de Maio a Outubro, às 20.45 horas, na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores, do lado da Azinheira grande.

